

Deméter, a fonte e a Estação

JOSÉ ANTÔNIO DE ÁVILA SACRAMENTO*

Ao ler reportagem sobre a recuperação do triângulo histórico de Matosinhos, na edição número 15 da GAZETA do dia 24.10.98, atrevi-me a escrever este artigo, pensando estar cumprindo um dever como morador do histórico bairro.

Matosinhos, além da Igreja, que fora criminosamente destruída nos anos 70, além do Pavilhão e da Estação, ainda poderá reaver e restaurar mais duas pérolas de sua história: uma é a antiga Fonte da Chácara Chagas Dória, que outrora existira ali pelas imediações da atual praça. Tratava-se de uma magnífica fonte esculpida em pedra, de estilo barroco, com duas bocanoras que jorravam água, nos fazendo lembrar os projetos do talentoso Mestre Valentim; a outra pérola é o ainda existente Chafariz da deusa Ceres, peça singular, em ferro fundido, instalada na praça, entre a Igreja e o SENAI, o qual fora adquirido pela Câmara Municipal no ano de 1887, proveniente da cidade de Turim (norte da Itália).

Da extinta fonte da Chácara de Chagas Dória, embora não se possua registro de sua exata localização, conclamo com este artigo aos mais antigos moradores do bairro, para que, se souberem, possam me indicar o local exato de sua localização, para registro; nem mesmo as datas de sua construção e de sua demolição não foram ainda historiadas, apenas se sabe que a mesma existiu e jorrou água para consumo dos visitantes, para os devotos da antiga Festa do Divino e para o abastecimento das casas do então aprazível bairro de Matosinhos que, como, bem disse o ilustre professor José Maurício de Carvalho "era uma região de granjas, chácaras, para a qual a população da cidade se dirigia ocasionalmente, usando a Maria-Fumaça como meio de transporte, sendo que, do centro histórico da cidade ao bairro de Matosinhos, naquela época, era considerado uma pequena e agradável viagem, quando ainda podia se ver a Igreja antiga, a estação Chagas Dória em operação e o Pavilhão compoando a paisagem, na mais bela harmonia com aquela várzea, repleta de mangueiras, jabuticabeiras...". Posso, devido a uma gentil doação da direção da Clínica São Lucas, um quadro retratante a antiga fonte, que bem poderia ser recuperada, pois existem na região exímios escultores em pedra, que a custo razoável seriam capazes de esculpirem uma réplica da mesma e, quem sabe, retorná-la ao acervo histórico do bairro, fazendo-a jorrar água, ainda que não no seu local original, mas bem próximo dele.

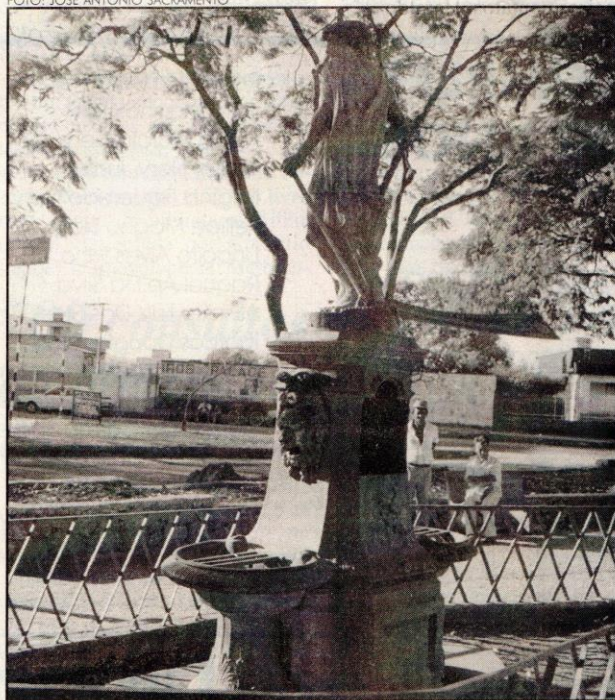
Sobre a outra pérola, ainda existente bem ao meio da descuidada praça do bairro, que está sendo vítima da ação do tempo e dos vândalos, vale dizer que é peça graciosa, remetendo-nos à mitologia grega: Trata-se do Chafariz da deusa Ceres – deusa da agricultura e da colheita – e sua estátua simboliza Deméter, uma das doze divindades do Monte Olimpo, filha dos deuses Saturno e Cibele. Contam que Deméter, com seu sofrimento pela filha perdida causou o Inverno; a recuperação da filha causou a primavera. Essa deusa era profundamente enredada nos rituais de morte e da ressurreição, particularmente em Elêusis, onde os seus mistérios eram talvez a concepção mais solene na religião grega, os quais ainda permanecem obscuros para nós. Esta escultura, erguida sobre uma bela base trabalhada, possui dois capricímios que jorravam água, e está praticamente abandonada, não obstante a preocupação minha e da vereadora Sônia Coelho, a qual tentou recentemente, sem êxito, sensibilizar as autoridades para a recuperação do monumento; a vereadora, no entanto, conseguiu recuperar uma porta da base da estátua, que encontrava-se desaparecida.

É mister que se parabenize a iniciativa do pároco de Matosinhos, Pe. José Raimundo e toda a comissão envolvida no projeto de Recuperação do triângulo Histórico de Matosinhos, o qual diante desta minha modesta contribuição poderia ser, se incluídos no rol de recuperação a antiga Fonte e o chafariz da Deusa Ceres, doravante intitulada "Comissão para Recuperação do Pentágono Histórico do bairro de Matosinhos".

Ouso ainda, falar um pouco mais, sugerindo à Comissão que, comecemos imediatamente com os trabalhos (o que de fato parece que já acontece), mas que se comece pelo mais viável, pelo mais fácil, e depois, passo a passo, recuperemos a Igreja e o Pavilhão, todos de saudosa memória.

Começar pelo mais fácil é, ao meu ver, começar pela restauração da Estação de Chagas Dória, a qual ainda está de pé e resiste a duras penas a desfiguração e abandono; ali comportaria um belo espaço Cultural para o bairro. Começar pelo mais fácil, é começar pelo ainda existente chafariz da deusa Ceres, que a custo razoável, poderia ser restaurado, além de poder também voltar a jorrar água, fazendo inveja ao desprezado e dilapidado Chafariz da Legalidade, que perece bem no coração da cidade, às vistas das autoridades, num explícito e clássico exemplo de descaço com a nossa memória, já tendo inclusive sido cavada bem à sua frente uma "sepultura", para que certamente se o mesmo cair, ali mesmo seja sepultado; "RES, NON

FOTO: JOSÉ ANTÔNIO SACRAMENTO



Chafariz da Deusa Ceres, onde pode-se notar a ausência de uma peça do conjunto, na parte de trás do monumento VERBAS".

Um pouco mais difícil seria recuperar a antiga fonte da Chácara Chagas Dória, o que com esforço não é impossível, pois como já disse, existem artesãos em pedra que a modelariam, e montá-la seria um pouco menos dificultoso, já que temos para modelo a reprodução da fonte original.

Estas três propostas, (uma delas a recuperação da Estação, já é constante do projeto da Comissão de Recuperação do Triângulo Histórico Monumental), poderiam, num segundo momento, juntar às duas outras (reconstrução da igreja e Pavilhão), que são magnificamente interessantes, mas que carecem de maiores e difíceis recursos, através de doações, patrocínios e da chamada Lei do Mecenato, mas que não podem ser perdidas de vista, talvez numa segunda etapa, dada suas maiores envergaduras...estarei com vocês nesta luta!

Um outro ponto de grande valia e importância para o embelezamento e a urbanização do bairro, seria disciplinar o "loteamento" do espaço público sem critérios, bem defronte a atual Igreja, sob a omissão dos olhos das autoridades municipais, que nem mesmo fazem cumprir as leis (Código de Posturas e outras), e toleram a proliferação de trailers na praça de Matosinhos (e em toda cidade), poluindo visualmente, sonoramente e ainda, transformando-se aos poucos, de trailers para construção em alvenaria, fixas, que ao se expandirem, depredam e tiram a vida das poucas árvores ainda existentes em nossos canteiros. Aqui em Matosinhos, os trailers tiram a visão para o trânsito de carros e da Maria-Fumaça, e além de produzirem vasta poluição visual e sonora, ainda deixam lixo e estilhaços de vidro acumulados, num nefasto exemplo de falta de educação, impedindo que a praça (que é do povo?) deixe de ser frequentada por crianças e pacatos moradores do bairro, que carecem de sadias áreas de lazer. Como para resolver este problema só dependeria da (boa e ausente) vontade política da administração municipal, penso que a mesma deva ser provocada e cobrada, e assim seria obrigada a agir e deixar de fazer "vistas grossas" ao fato.

Após estes passos sugeridos, então para coroamento, partiríamos para a reconstrução da Igreja e do Pavilhão, que realmente carecem de serem resgatadas para as gerações futuras, num exemplo memorável de como se deve proceder a recuperação de nosso patrimônio histórico, artístico e cultural. Quem viver verá!!!

"Ad usum. Feci quod potui, faciant meliora potentes!"

(Para uso. Fiz o que pude, façam melhor aqueles que puderem)

*Membro do Instituto Histórico e Geográfico de São João del Rei, MG.